

ALEXANDRE LEVY

C O M A L A*

POEMA SINFÔNICO

SOLIDÃO... COMALA, filha de SARNO, vaga pelas colinas, abandonada à dor. FINGAL, seu amado, partira para a guerra. O espaço se escurece pouco a pouco. A TEMPESTADE passa uivando no deserto. HIDALLAN, desprezado por COMALA, anuncia a morte de FINGAL na margem do CARRON, e se delicia na vingança, ante o seu desespero

.... ...ELA sonha: Druidas vagam sobre o ARVE. BATALHA medonha. FINGAL bate-se bravamente. Uma flecha lhe traspassa o peito. COMALA desperta num grito. Entretanto chega o guerreiro vencedor... Abraça-a, mas COMALA cai morta pela alegria... Ouvem-se cantos de guerra em louvor de FINGAL. Depois... o silêncio. O luar rompe no céu e vem iluminar o vulto de FINGAL que chora debruçado sobre a amada morta.

* Inspirada em poema de Ossian.

Argumento compilado por Arnaldo José Senise, com base em várias fontes distintas.

1914



...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

